

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 87, agosto, 2024

Marina Silva da Cunha

mscunha@uem.br

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Emillyn Eduarda Chanã Gomes Jaworski

ra130123@uem.br

Fernanda Alves Santos

ra129609@uem.br

Geovana de Souza Pifano

ra129087@uem.br

Larissa Paula Stachio

pg55402@uem.br

Lorena Carolina Vital

ra130419@uem.br

Miguel Machado Garcia

ra115942@uem.br

Raquel Tiemi Oguido

ra124083@uem.br

Tomás Nogueira Ribeiro

pg55404@uem.br

Yasmin Rissato Pichinini

ra125318@uem.br

Análises do segundo semestre de 2023

RESUMO: No segundo semestre de 2023 o mercado de trabalho brasileiro apresentou um desempenho positivo em diversos indicadores. A taxa de desocupação reduziu, associado ao aumento do emprego e da remuneração. A informalidade e o nível de pobreza diminuíram no país no período analisado.

Palavras-chave: Oferta de trabalho, Emprego, Desemprego, Rendimentos.

ABSTRACT: In the second half of 2023, the Brazilian labor market showed a positive performance in several indicators. The unemployment rate has been reduced, associated with the increase in employment and remuneration. Informality and level of poverty has also reduced in the country.

Keywords: Labor supply, Employment, Unemployment, Earnings

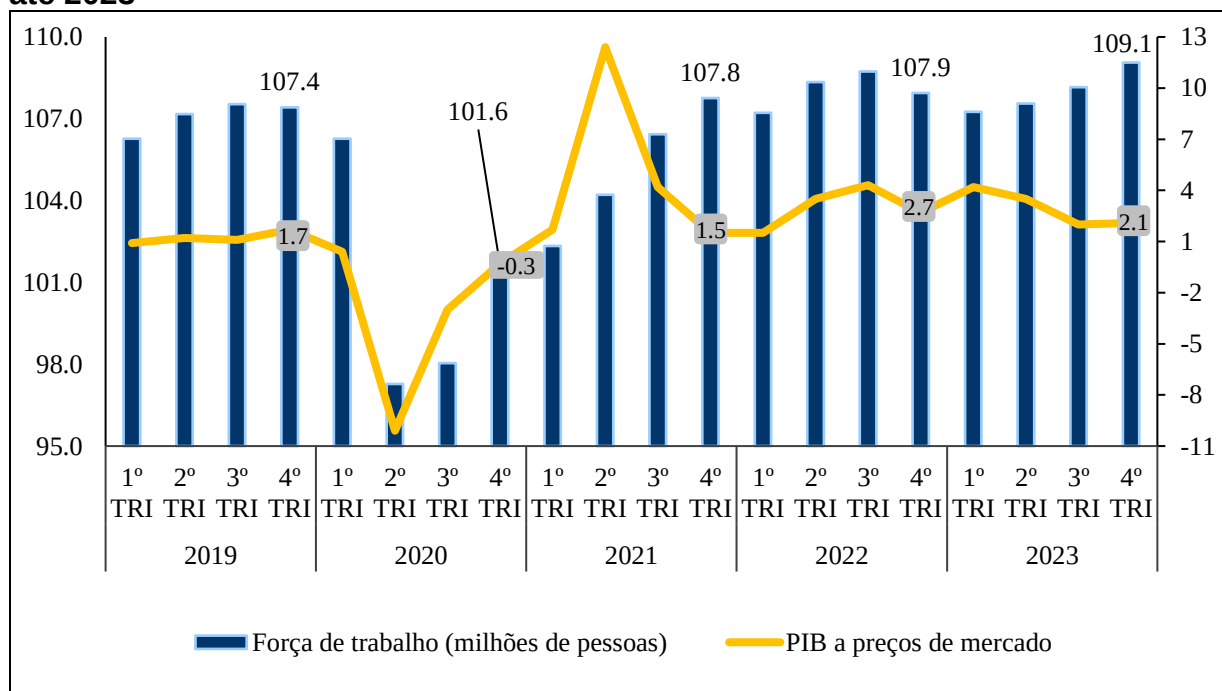


1 INTRODUÇÃO

Nessa seção do Boletim de Conjuntura Econômica é analisado o mercado de trabalho brasileiro para o segundo semestre do ano de 2023, utilizando dos dados disponibilizados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, o objetivo 8º descreve metas para que o mercado de trabalho possa contribuir para o crescimento econômico sustentável, por meio da geração de postos de trabalho, considerando a igualdade de gênero, a inclusão de jovens e pessoas com deficiência e a erradicação do trabalho escravo.

Com as informações, é possível verificar que o mercado de trabalho brasileiro continua com sua tendência de aquecimento, dada a manutenção da desaceleração da taxa de desocupação e o aumento da população, durante o ano de 2023, como pode ser visto na Figura 1, que retrata o comportamento da variação do PIB do Brasil e da População Economicamente Ativa. Observa-se que o PIB nacional teve uma queda do segundo para o terceiro semestre de 2023, com uma elevação para o quarto trimestre de 2023. Mesmo com o crescimento relativamente baixo, o PIB nacional cresceu acima do previsto, com um avanço real de 2,2%, quando comparado ao ano anterior, conforme o IBGE (2024). Isto se deve, também, pela redução da taxa de juros pelo Banco Central durante o ano (Catto, 2023).

Figura 1 – População Economicamente Ativa e variação do PIB brasileiro, 2019 até 2023



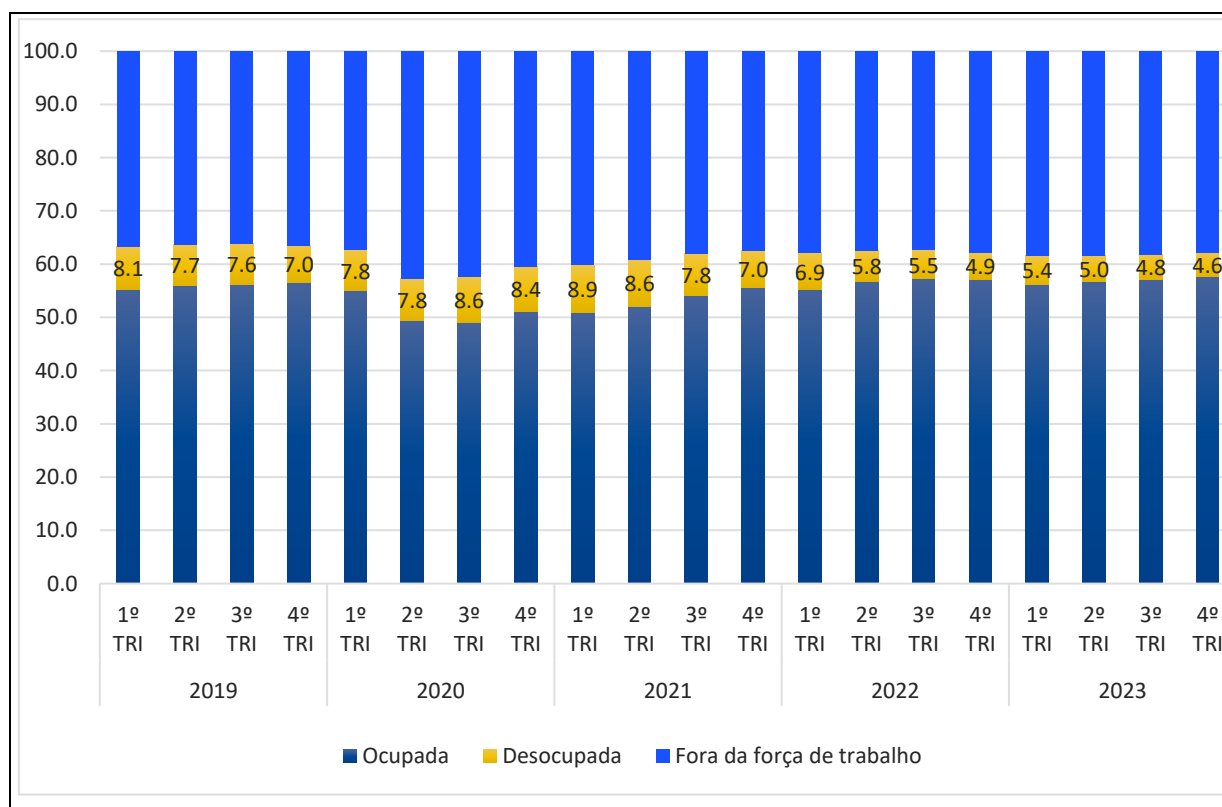
Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

A População Economicamente Ativa (PEA), como observado na Figura 1, segue um comportamento pró-cíclico, associado ao desempenho da atividade econômica nacional. No quarto trimestre, a PEA atingiu o número de 109,1 milhões de pessoas, tendo como contribuição o aumento da população ocupada, que pela primeira vez atingiu o patamar de 100 milhões de pessoas.

O aumento da população ocupada se deu, principalmente, pelo crescimento da contratação de trabalhadores no setor de serviços e na administração pública, ao passo que no setor agropecuário houve uma queda na contratação de trabalhadores, mas que não prejudicou o crescimento da população ocupada (Garcia, 2024).

Considerando que a População em Idade Ativa (PIA) engloba a PEA (ocupados e desocupados) e as pessoas que estão fora do mercado de trabalho, observa-se na Figura 2 que houve uma queda no número de pessoas desocupadas, passando de 4,9% no quarto trimestre de 2022, para 4,6% no quarto trimestre de 2023 da PIA.

Figura 2 – Composição da População em Idade ativa no Brasil, 2019 até 2023



Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Na Figura 2 é possível observar a manutenção na porcentagem de pessoas fora da força de trabalho durante o ano de 2023 e o aumento da população ocupada, passando de 57,2% no quarto trimestre de 2022, para 57,6% no quarto trimestre de 2023. Ao analisar todo o período indicado na Figura 2, percebe-se que, no ano de 2023,

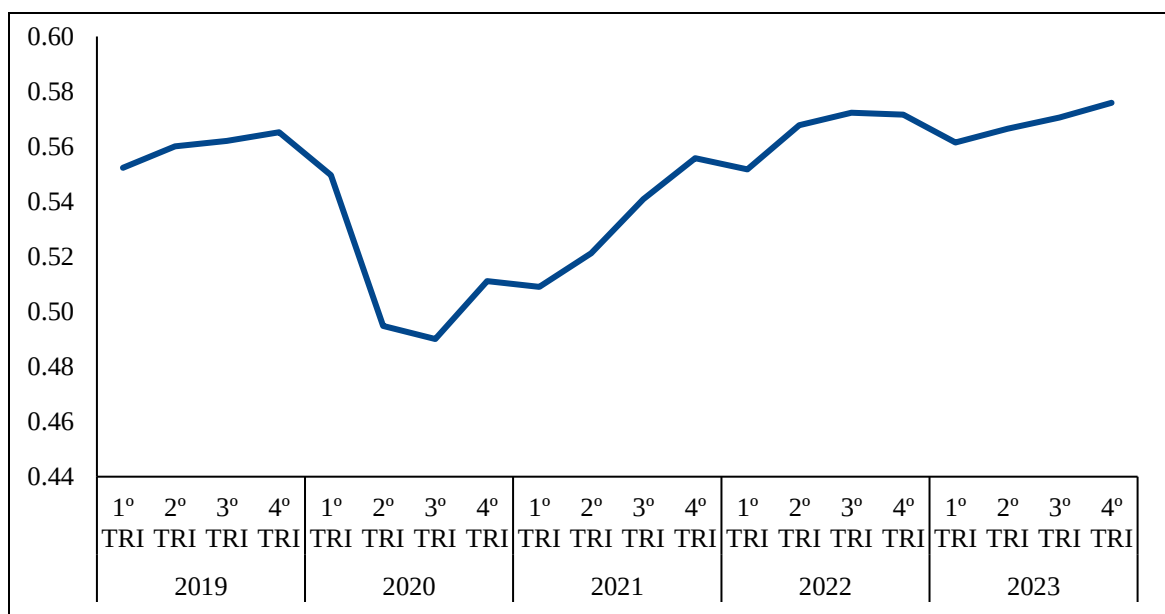
o mercado de trabalho brasileiro está aquecido, mostrando sinais de recuperação após a pandemia de covid-19, ultrapassando aos números que eram encontrados em 2019.

A seguir, é analisado com maiores detalhes o comportamento da população ocupada, considerando o emprego, os rendimentos e a informalidade. Posteriormente, discute-se a desocupação. Além disso, ao longo do texto são estudados alguns indicadores internacionais do mercado de trabalho, o trabalho análogo à escravidão, a pobreza no país e os jovens nem-nem.

2 POPULAÇÃO OCUPADA

Sobre a população ocupada, a Figura 3 mostra comportamento da taxa de emprego entre 2019 e 2023. A maior queda ocorreu durante o ano de 2020, explicada pela pandemia da Covid-19. Após 2020, verifica-se uma recuperação da taxa de emprego nacional, em que há quedas entre o quarto trimestre de um ano para o primeiro trimestre do ano seguinte, sendo algo natural do mercado de trabalho, devido ao aquecimento da economia com as festas de final de ano. No ano de 2021, houve uma redução orçamentária nacional, que gerou impactos no ano de 2022, mostrando uma breve recuperação da taxa de emprego (Agência Senado, 2021).

Figura 3 – Taxa de emprego no Brasil, 2019 até 2023



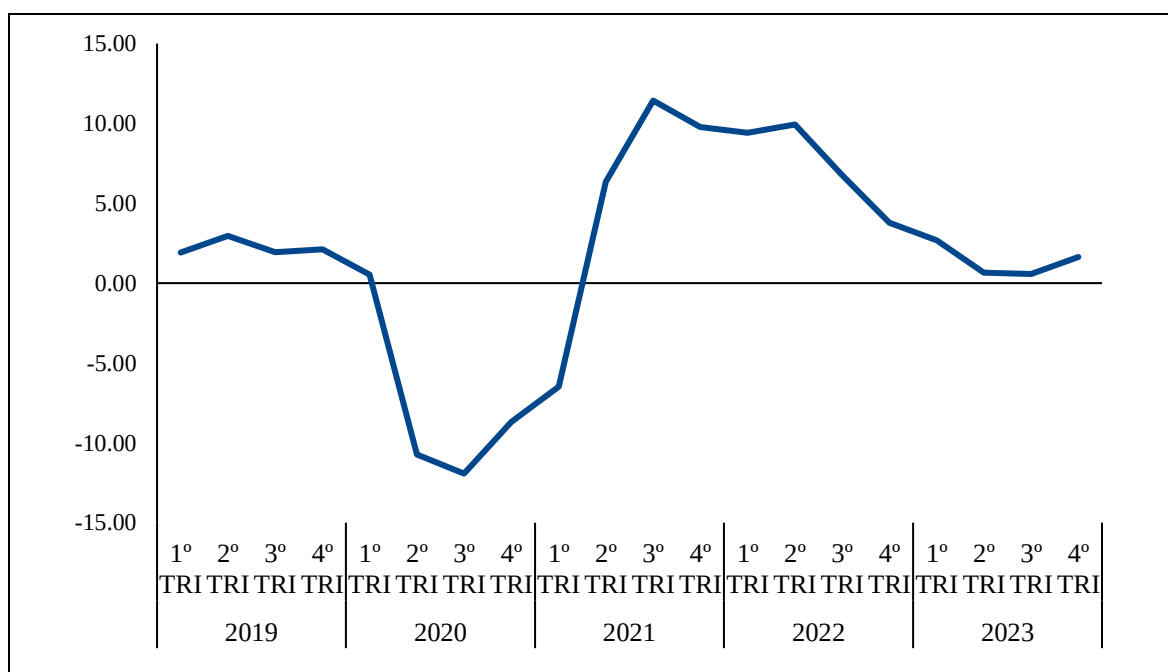
Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

No ano de 2023, verifica-se pela Figura 3 que houve um aumento na taxa de emprego durante todos os trimestres, enquanto essa taxa era de 0,57% no quarto

trimestre de 2022 passou para 0,58% no quarto trimestre de 2023, o que evidencia a capacidade do mercado nacional em gerar novos postos de trabalho. A taxa de emprego se mostra importante para a análise da população ocupada, já que é uma medida mais objetiva para verificação da capacidade de a atividade econômica agregada criar postos de trabalho (Borjas, 2012).

Na Figura 4 observa-se a taxa de crescimento da população ocupada no Brasil, mostrando, assim como na Figura 3, uma queda na taxa no ano de 2020, dadas a pandemia de covid-19 e a redução nos postos de trabalho (Jornal da USP, 2022). Houve recuperação nos anos de 2021 e 2022, com um maior aumento do primeiro para o segundo trimestre de 2021.

Figura 4 – Taxa de crescimento da população ocupada no Brasil, 2019 até 2023



Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Para o ano de 2023, verifica-se que o nível da taxa de crescimento da população ocupada é menor, tendo em vista que seu valor para o ano de 2022 já estava alto igual a 3,78% no quarto trimestre de 2022, elevando-se para 1,63% no quarto trimestre de 2023. Esta situação, para 2023, foi suficiente para que a PEA atingisse o maior nível dentro da série histórica da PNADC, desde o ano de 2012.

Com as Figuras 3 e 4, os indicadores se mostram positivos, sugerindo que o mercado de trabalho brasileiro está em recuperação após a pandemia de covid-19, gerando postos de trabalho.

BOX A - PANORAMA INTERNACIONAL

No contexto internacional, foram abordadas as taxas de emprego, desemprego e inatividade em alguns países. Estas análises baseiam-se nos dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) referentes ao quarto trimestre de 2022 e 2023. Vale ressaltar que a metodologia empregada pela OIT considera a população em idade ativa a partir dos 15 anos, enquanto no Brasil a faixa etária considerada é a partir dos 14 anos.

Ao analisar a Tabela A1, observam-se várias tendências e mudanças significativas. Em muitas nações não houve um aumento tão marcante na taxa de emprego, o que sugere uma melhoria gradual no mercado de trabalho entre 2022 e 2023. Por exemplo, na Itália, a taxa de emprego subiu de 45,5% para 46,5%, representando um crescimento de 2,2%. Destaca-se ainda as variações na taxa de emprego no Uruguai (2,0%) e no Chile (1,9%). Por outro lado, vários países registraram aumentos significativos nas taxas de desemprego, indicando uma piora no mercado de trabalho. Um exemplo notável é a Espanha, em que a taxa de desemprego aumentou de 4,6% em 2022 para 5,9% no ano seguinte, refletindo uma variação de 29,3%. Outros países que também apresentaram aumentos significativos foram o Canadá (14,5%), Portugal (12,4%) e Austrália (11,5%). No entanto, é importante destacar que o México apresentou uma queda de 10,5% na taxa de desemprego.

Por fim, a taxa de inatividade apresentou aumentos na Holanda (1,3%) e em Portugal (0,8%), apontando uma piora no mercado de trabalho. Diferente do Uruguai e do Chile que apresentaram variações negativas, -4,3% e -4,0%, respectivamente.

Tabela A1 – Taxas de emprego, desemprego e inatividade, 2022 e 2023

Países	TAXA DE EMPREGO			TAXA DE DESEMPREGO			TAXA DE INATIVIDADE		
	2022	2023	VAR (%)	2022	2023	VAR (%)	2022	2023	VAR (%)
Austrália	64,7	64,7	0,0	3,3	3,7	11,5	33,1	32,8	-0,9
Brasil	58,1	58,5	0,7	7,9	7,4	-6,8	36,9	36,9	-0,2
Canadá	62,1	61,7	-0,6	4,6	5,3	14,5	34,9	34,8	-0,3
Chile	55,7	56,7	1,9	8,2	8,8	7,3	39,4	37,8	-4,0
Colômbia	57,5	58,0	0,9	9,1	8,8	-3,3	36,8	36,4	-1,0
Espanha	60,8	60,8	0,1	4,6	5,9	29,3	36,3	35,4	-2,6
EUA	50,3	51,2	1,7	12,9	11,8	-8,3	42,2	41,9	-0,8
França	52,1	52,1	0,1	7,3	7,7	5,5	43,8	43,6	-0,5
Holanda	60,0	59,5	-0,8	3,8	3,8	-0,1	37,6	38,1	1,3
Itália	45,5	46,5	2,2	7,9	7,5	-5,4	50,6	49,7	-1,8
Japão	61,0	61,5	0,8	2,4	2,4	0,0	37,4	36,9	-1,3
México	58,6	58,9	0,5	3,0	2,7	-10,5	39,6	39,5	-0,2
Noruega	65,9	66,2	0,4	3,5	3,4	-2,3	31,7	31,4	-1,0
Portugal	63,5	63,0	-0,8	3,1	3,5	12,4	34,4	34,7	0,8
Reino Unido	55,0	55,5	1,0	6,6	6,7	2,1	41,2	40,6	-1,4
Uruguai	58,6	59,7	2,0	7,9	8,3	5,9	36,4	34,9	-4,3

Fonte: OIT (2024).

Os dados da Tabela 1 mostram algumas tendências que ocorreram no decorrer dos terceiro e quarto trimestres de 2022 e 2023 e a variação percentual do terceiro e quarto trimestre desse mesmo período com relação à composição da população ocupada. Quanto ao sexo, em todos os trimestres, a participação dos homens no mercado de trabalho foi maior que a das mulheres, o que é visto historicamente, não somente considerando esse período. Em geral, os percentuais de homens e mulheres empregados permaneceram quase constantes. Para o sexo masculino houve uma modesta variação negativa, $-0,02\%$ tanto no terceiro trimestre quanto no quarto trimestre de 2023 em relação a 2022. Por sua vez, a variação de mulheres no mercado de trabalho apresentou uma pequena variação positiva, um aumento de $0,02\%$ e $0,03\%$, respectivamente, no terceiro e quarto trimestre de 2023 em relação a 2022.

Tabela 1 – Composição da população ocupada, segundo o sexo, idade, escolaridade e raça, Brasil, 2022 e 2023

VARIÁVEL	2022		2023		Variação % 2022/2023	
	3º TRI	4º TRI	3º TRI	4º TRI	3º TRI	4º TRI
SEXO						
Homem	57,1	57,1	57,1	57,0	$-0,02$	$-0,02$
Mulher	42,9	42,9	42,9	43,0	$0,02$	$0,03$
IDADE						
14 até 17 anos	1,6	1,5	1,3	1,4	$-15,39$	$-6,68$
18 até 24 anos	13,1	13,1	12,8	12,7	$-2,33$	$-2,51$
25 até 39 anos	39,1	39,1	38,7	38,6	$-1,00$	$-1,21$
40 até 59 anos	38,8	38,9	39,4	39,4	$1,57$	$1,46$
60 anos ou mais	7,4	7,5	7,7	7,8	$4,45$	$4,44$
EDUCAÇÃO						
Sem instrução ou < 1 ano	2,1	2,1	2,2	2,0	$0,69$	$-4,86$
Ensino Fundamental incompleto	19,0	18,6	17,8	17,6	$-6,29$	$-5,40$
Ensino Fundamental completo	7,2	7,2	6,9	7,1	$-4,06$	$-1,38$
Ensino Médio incompleto	7,0	7,1	6,9	6,9	$-1,54$	$-3,56$
Ensino Médio completo	35,8	36,0	36,5	36,8	$1,97$	$2,05$
Ensino Superior incompleto	6,4	6,2	6,4	6,2	$-1,05$	$-0,04$
Ensino Superior completo	22,4	22,8	23,3	23,5	$4,21$	$3,18$
COR OU RAÇA						
Branca	44,5	44,2	44,2	43,8	$-0,61$	$-0,86$
Preta	11,3	11,5	11,3	11,6	$-0,17$	$0,89$
Parda	43,0	43,2	43,4	43,5	$0,80$	$0,67$
Demais	1,22	1,19	1,17	1,18	$-4,33$	$-0,93$

Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Com relação à faixa etária da população ocupada, observa-se na Tabela 1 que ocorreram reduções entre as faixas de 14 até 39 anos e aumentos a partir da faixa

etária de 40 anos. O primeiro grupo (14 até 17 anos) apresentou variação negativa no terceiro e no quarto trimestre de 2023, respectivamente, de $-15,39\%$ e $-6,68\%$. No segundo grupo, correspondente à faixa de 18 até 24 anos, a queda foi de $-2,33\%$ e de $-2,51\%$. No terceiro grupo, de 25 até 39 anos, a redução foi de $-1,00\%$ e $-1,21\%$. Para a faixa etária de 40 até 59 anos, a variação percentual foi positiva no terceiro e no quarto trimestre de 2023, respectivamente, um aumento de $1,57\%$ e $1,46\%$. Por fim, na última faixa etária, correspondente aos indivíduos de 60 anos ou mais, houve expressivo crescimento no número de pessoas empregadas, com variação de $4,45\%$ e $4,44\%$ no terceiro e quarto trimestre de 2023, nesta ordem, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere à qualificação dos indivíduos empregados, a Tabela 1 mostra a redução na quantidade de pessoas empregadas em quase todos os níveis de instrução, exceto no Ensino Médio completo e Ensino Superior completo. Isso evidencia que indivíduos mais instruídos e com maior nível de escolaridade têm estado mais presentes no mercado de trabalho (empregados) do que aqueles com menor nível de escolaridade. De fato, como pode ser observado na Tabela 1, em média, 36% da população ocupada possuem Ensino Médio completo, e quase 23% concluíram o Ensino Superior. Em contraste, o terceiro nível de escolaridade que mais é absorvido pelo mercado de trabalho corresponde ao Ensino Fundamental incompleto, com aproximadamente 18% . Entretanto, para esse nível de escolaridade foram computadas as maiores reduções percentuais, sendo $-6,29\%$ no terceiro trimestre e $-5,40\%$ no quarto trimestre de 2023. Isso pode ser um reflexo da exigência do mercado de trabalho por trabalhadores com maior nível de escolaridade. O último nível (Ensino Superior completo) foi aquele que apresentou o melhor resultado positivo com um aumento de $4,21\%$ no terceiro trimestre de 2023, e $3,18\%$ no trimestre seguinte.

Por fim, conforme a Tabela 1, com relação à cor, raça ou etnia, as maiores proporções de ocupados são brancos e pardos, correspondendo, em média, a $44,0\%$ e 43% , respectivamente. Ainda houve crescimento no número de indivíduos pretos empregados no quarto trimestre de 2023, com variação de $0,89\%$. Este resultado positivo pode estar relacionado às ações afirmativas e políticas de inclusão que visam reduzir as desigualdades no mercado de trabalho. Os indivíduos pardos, também contaram com crescimento no emprego, com variação positiva de $0,80\%$ no terceiro trimestre e $0,67\%$ no quarto trimestre de 2023. As maiores variações negativas estão relacionadas ao indicador “demais”, que representa a parcela da população ocupada

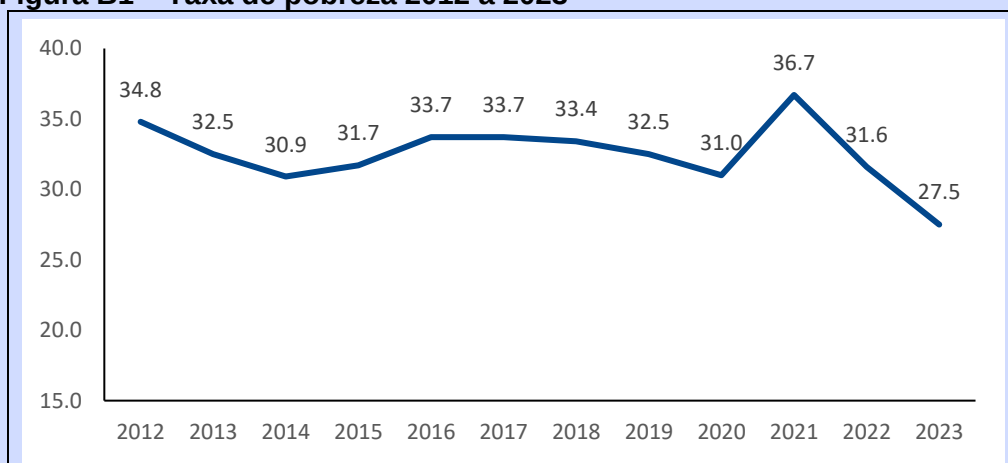
não branca, não preta e não parda. Esta redução foi de 4,33% no terceiro trimestre e 0,93% no quarto trimestre de 2023.

BOX B – EVOLUÇÃO DA POBREZA NO BRASIL

O rendimento obtido no mercado de trabalho se constitui em uma importante fonte de renda para as famílias e contribui para a redução da pobreza. Por sua vez, a pobreza é um dos problemas que aflige o mundo, de modo que a erradicação, pelo menos da extrema pobreza, aparece como o primeiro objetivo dentre as 17 metas globais definidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas a ser alcançado até 2030. Esta análise baseia-se nos dados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) para os anos de 2012 a 2023. Ressalta-se que todos os valores monetários foram atualizados pelo IPCA de 2023. De acordo com o IJSN, a linha de pobreza, em 2023 foi de R\$ 664,02 e a linha de pobreza extrema de R\$ 208,42.

A partir da Figura B1, a taxa de pobreza no Brasil apresenta uma tendência de queda, no entanto, somente em 2023 permaneceu abaixo de 30%, pois, desde 2012, estava em um patamar acima de 30%. Em 2022 31,6% da população brasileira era considerada pobre, e em 2023, houve uma queda dessa taxa para 27,5%.

Figura B1 – Taxa de pobreza 2012 a 2023



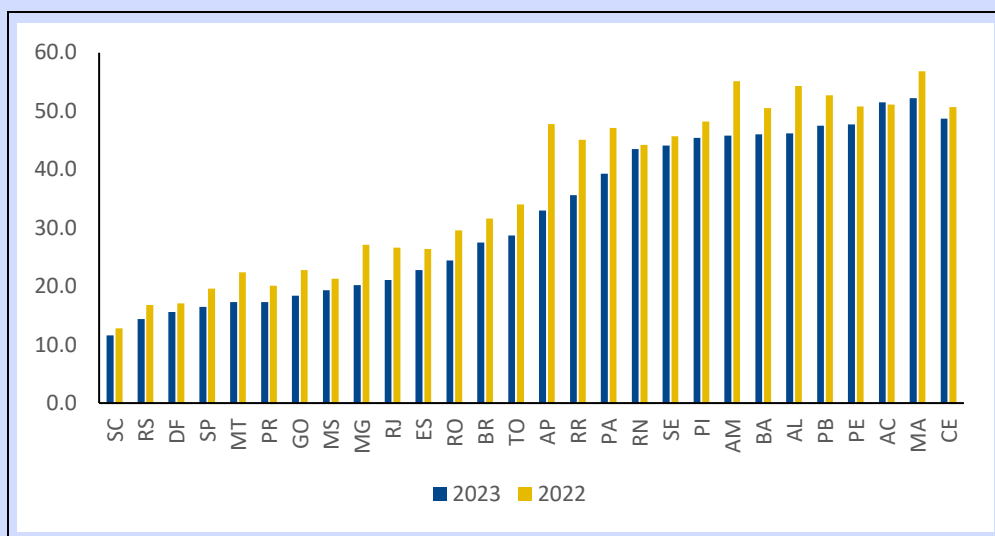
Fonte: elaboração própria com base nos dados do IJSN.

Quanto às unidades de federação, segundo as Figuras B2, não houve mudanças significativas na taxa de pobreza entre os estados. O que permanece, não somente em 2022 e 2023, mas ao longo dos anos é uma predominância de pobres nas regiões Norte e Nordeste. A pobreza recai de modo desigual em termos regionais, estados mais desenvolvidos economicamente possuem maior infraestrutura, educação de maior qualidade e um mercado de trabalho mais abrangente, tal como nas regiões Centro-Sul e Sudeste. Já no Norte e Nordeste, especialmente as pessoas que vivem na área rural, são ainda mais afetadas pela pobreza, seja pelo menor acesso a serviços públicos como os de saúde e saneamento quanto a serviços de educação e de oportunidades de emprego.

Em 2022 e 2023, Santa Catarina foi o estado com menos pobres, a taxa de pobreza foi de 11,6% e 12,8%, respectivamente. Os demais estados com menores taxas de pobreza são da região Sul e Sudeste, como São Paulo com 16,8% em 2023. Em contrapartida, os estados com as maiores taxas de pobreza em 2023 foram, Maranhão 56,8%, Amazonas, 55,10% e Alagoas, 54,30%. Por fim, as políticas de enfrentamento da pobreza devem focar em ações que reduzam as desigualdades e as discriminações entre homens e mulheres,

negros e brancos e as diferenças regionais. Além disso, tais políticas devem procurar melhorar o nível de escolaridade e criar oportunidades de emprego e renda para os mais pobres, sobretudo no Norte e Nordeste.

Figura B2 – Taxa de pobreza por UF – 2022 e 2023



Fonte: elaboração própria com base nos dados do IJSN.

De modo geral, as informações refletem um cenário de crescimento no emprego ao longo do período analisado, com aumento significativo em diferentes grupos demográficos, notadamente entre as mulheres, mais experientes e mais qualificadas, e pretos e pardos.

3 RENDIMENTOS E INFORMALIDADE

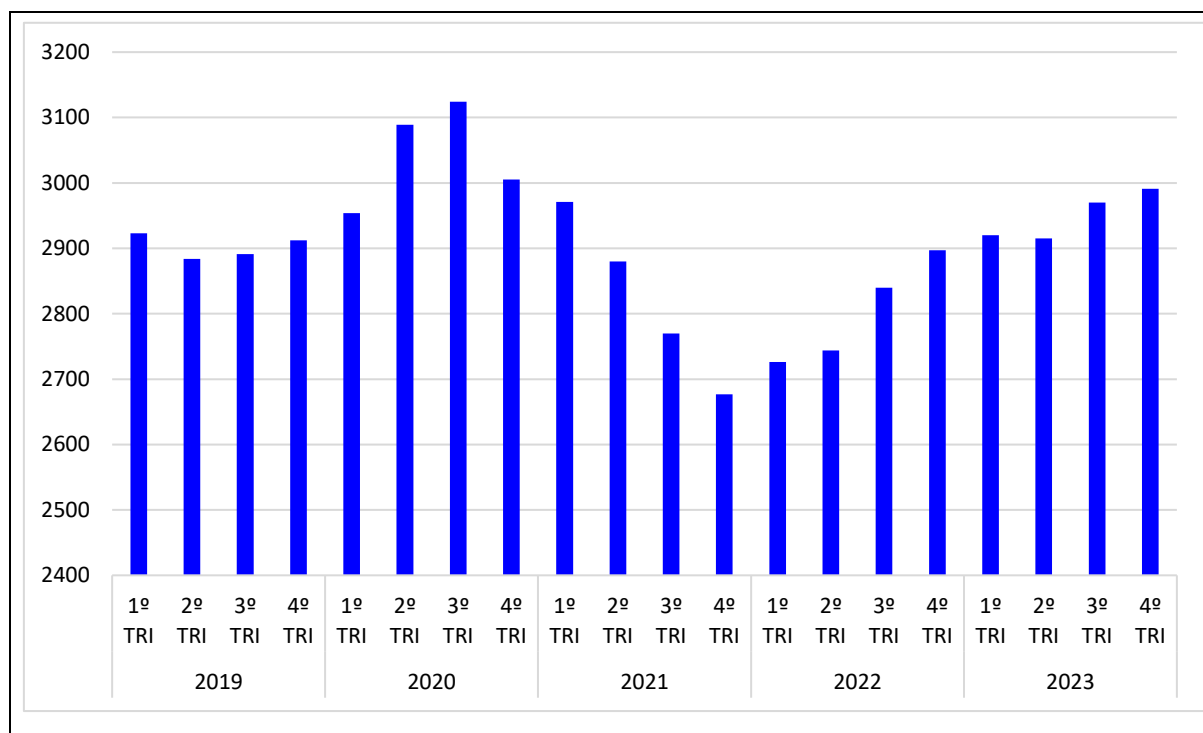
O rendimento médio real recebido no trabalho principal¹ de todas as pessoas ocupadas, desde o primeiro trimestre de 2019 até o último trimestre de 2023, pode ser observado na Figura 5. Através desse indicador é possível avaliar as variações do rendimento médio da população ocupada ao longo do tempo, logo, se trata de uma métrica importante para analisar o nível de renda do país e sua situação socioeconômica. Verifica-se na Figura 5, que o rendimento médio está em uma tendência de crescimento desde o último trimestre de 2021.

Em relação ao segundo semestre de 2023, observa-se na Figura 5 que o rendimento médio no terceiro trimestre de 2023 era de R\$ 2.970,00, o que significou

¹ O rendimento habitual é aquele recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria e mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos, ou seja, sem parcelas que não tenham caráter contínuo (Ipea, 2023).

um aumento de R\$ 130,00 em relação ao mesmo período de 2022, representando um aumento de 4,6%. Por outro lado, no quarto trimestre de 2023, o rendimento médio alcançado foi de R\$2991,00, o que em comparação com ao quarto trimestre 2022, representou um aumento de R\$94,00, em termos absolutos, e 3,2%, em termos percentuais.

Figura 5 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, Brasil, 2019 até 2023



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNADC/IBGE.

Na Tabela 2, observa-se o rendimento médio mensal real segundo o sexo, a faixa etária, a escolaridade e a raça ou cor de pele nos dois últimos trimestre de 2022 e 2023. Em relação ao rendimento médio segundo o sexo, é possível constatar que o rendimento dos homens esteve acima do rendimento das mulheres em todos os períodos da análise, o que reflete a disparidade salarial enfrentada pelas mulheres. A diferença salarial pode ser um reflexo da maior disponibilidade por parte dos homens de realizar horas extras, assim como o fato de que a população masculina se ausente menos do trabalho, diferentemente das mulheres que por muitas vezes precisam interromper seu tempo de trabalho devido à licença maternidade e outros cuidados com filhos e pessoas dependentes (MTE, 2024).

Contudo, esta situação é consequência de um processo social que atribuiu às mulheres a responsabilidade de cuidar das tarefas domésticas e outras demandas relacionadas à criação de filhos e cuidados com pessoas dependentes, não havendo

uma remuneração para esta atividade desempenhada por este grupo. No que diz respeito às variações na remuneração média por sexo, verifica-se um aumento de 4,5% no rendimento médio dos homens no terceiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022, enquanto as mulheres experimentaram um aumento de 4,8%. Já no quarto trimestre de 2023, há uma variação positiva de 4,5% no rendimento médio feminino frente ao quarto trimestre de 2022. Por outro lado, observa-se que a população masculina obteve um aumento menos expressivo (2,5%) em seu rendimento nesse mesmo período de análise.

Tabela 2 – Rendimento médio mensal real segundo o sexo, a faixa etária, a escolaridade e a raça ou cor da pele, Brasil, 2022-2023 (R\$)

VARIÁVEL	2022		2023		VARIACÃO (%)	
	III TRI	IV TRI	III TRI	IV TRI	III TRI	IV TRI
SEXO						
Homem	3.115	3.201	3.254	3.282	4,5%	2,5%
Mulher	2.467	2.488	2.586	2.600	4,8%	4,5%
IDADE						
14 até 17 anos	835	902	889	844	6,5%	-6,4%
18 até 24 anos	1.603	1.653	1.696	1.713	5,8%	3,6%
25 até 39 anos	2.836	2.930	2.949	2.983	4,0%	1,8%
40 até 59 anos	3.216	3.247	3.364	3.379	4,6%	4,1%
60 anos ou mais	3.408	3.405	3.458	3.466	1,5%	1,8%
EDUCAÇÃO						
Sem instrução ou < 1 ano	1.296	1.322	1.415	1.375	9,2%	4,0%
Ensino Fundamental incompleto	1.636	1.645	1.661	1.632	1,5%	-0,8%
Ensino Fundamental completo	1.890	1.899	1.898	1.883	0,4%	-0,8%
Ensino Médio incompleto	1.742	1.759	1.763	1.766	1,2%	0,4%
Ensino Médio completo	2.173	2.199	2.331	2.274	7,3%	3,4%
Ensino Superior incompleto	2.775	2.832	2.817	2.792	1,5%	-1,4%
Ensino Superior completo	5.684	5.807	5.933	5.970	4,4%	2,8%
COR OU RAÇA						
Branca	3.617	3.688	3.807	3.846	5,3%	4,3%
Preta	2.162	2.186	2.225	2.241	2,9%	2,5%
Parda	2.185	2.251	2.288	2.308	4,7%	2,5%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNADC/IBGE.

No que se refere ao rendimento médio por faixa etária, é possível constatar que há uma tendência de aumento na remuneração conforme os indivíduos estão em faixas etárias superiores, o que reflete o ganho de experiência no mercado de trabalho e o respectivo aumento na remuneração que, no geral, advém desta característica.

No terceiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo período de 2022, houve duas variações expressivas no rendimento médio, que se refletem pelo aumento de 6,5% no rendimento dos indivíduos que estão na faixa dos 14 aos 17 anos e pelo aumento de 5,8% dos que estão na faixa dos 18 aos 24 anos, indicando uma melhora na remuneração dos dois grupos mais jovens da população. Por outro lado, no quarto trimestre de 2023, frente ao quarto trimestre de 2022, observou-se uma redução de 6,4% no rendimento médio da faixa etária mais jovem, contudo, a faixa etária dos 40 aos 59 anos experimentou um aumento de 4,1% em seu rendimento médio.

Nota-se ainda na Tabela 2, a composição e a variação do rendimento médio segundo a escolaridade, sendo possível constatar que quanto maior a escolaridade do indivíduo, maior é a remuneração alcançada. Verifica-se uma variação de 9,2% na remuneração dos indivíduos com menor instrução no terceiro trimestre de 2023, em relação ao terceiro trimestre de 2022. Ainda nesse horizonte de análise, também se vê uma variação expressiva de 7,3% na remuneração dos indivíduos que possuem Ensino Médio completo. Por outro lado, no quarto trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022, observam-se variações pouco expressivas no rendimento médio, além de variações negativas nessa variável do mercado de trabalho.

Assim, destacam-se os aumentos na remuneração dos grupos compostos por indivíduos com baixa escolaridade (4,0%), Ensino Médio incompleto (0,4%), Ensino Médio completo (3,4%) e Superior completo (2,8%). Em contraste, verificam-se variações negativas na remuneração dos grupos com Fundamental incompleto (0,8%), Ensino Fundamental completo (0,8%) e Ensino Superior incompleto (1,4%).

No que diz respeito ao rendimento médio por raça, se constata que a população preta recebe a menor remuneração em relação à população branca e parda, o que pode ser reflexo da desigualdade de oportunidades enfrentadas pela população preta, resultando, principalmente, em diferenças de escolaridade e qualificação. De fato, segundo Batistela, mesmo quando profissionais brancos e negros possuem qualificações semelhantes, ainda assim, os profissionais brancos ganham mais ao executar as mesmas tarefas, refletindo o preconceito estrutural ainda existente no ambiente corporativo (BATISTELA *apud* MENDES, 2023).

Em relação ao terceiro trimestre de 2023, em comparação com 2022, houve variações positivas no rendimento médio da população branca, preta e parda, as quais foram iguais a 5,3%, 2,9% e 4,7%, respectivamente, verificando, mesmo para o quarto trimestre de 2023, em relação ao mesmo período de 2022, sendo as variações iguais a 4,3%, 2,5% e 2,5%, respectivamente. Ressalta-se que estas variações positivas na

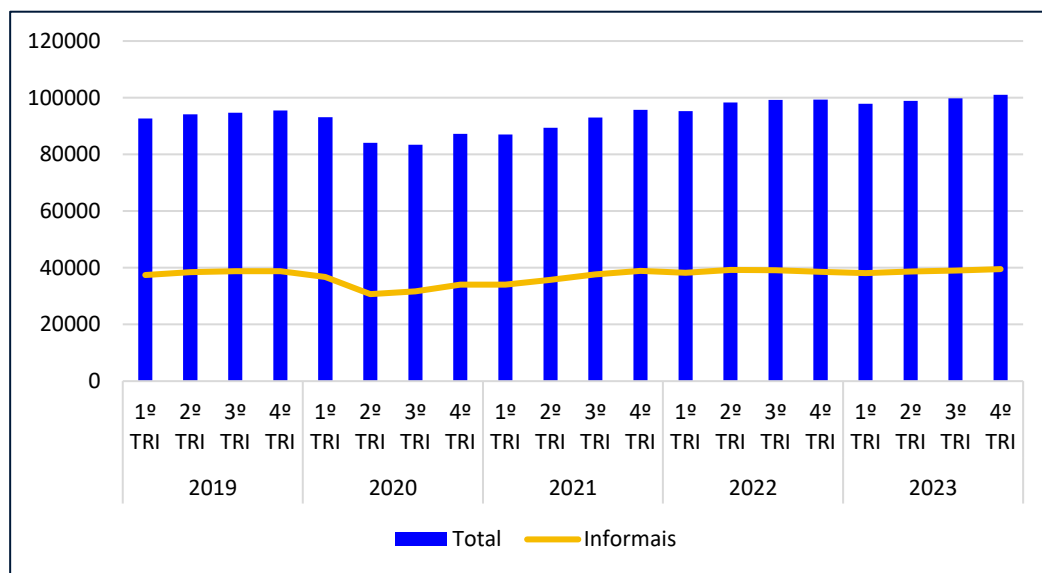
remuneração média indicam uma relativa melhora no rendimento de ambos os grupos, mas não se deve perder de vista a desigualdade salarial observada diante das informações apresentadas.

3.1 Trabalho formal e informal

O conceito de informalidade utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) abrange as pessoas ocupadas como empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar no trabalho principal.

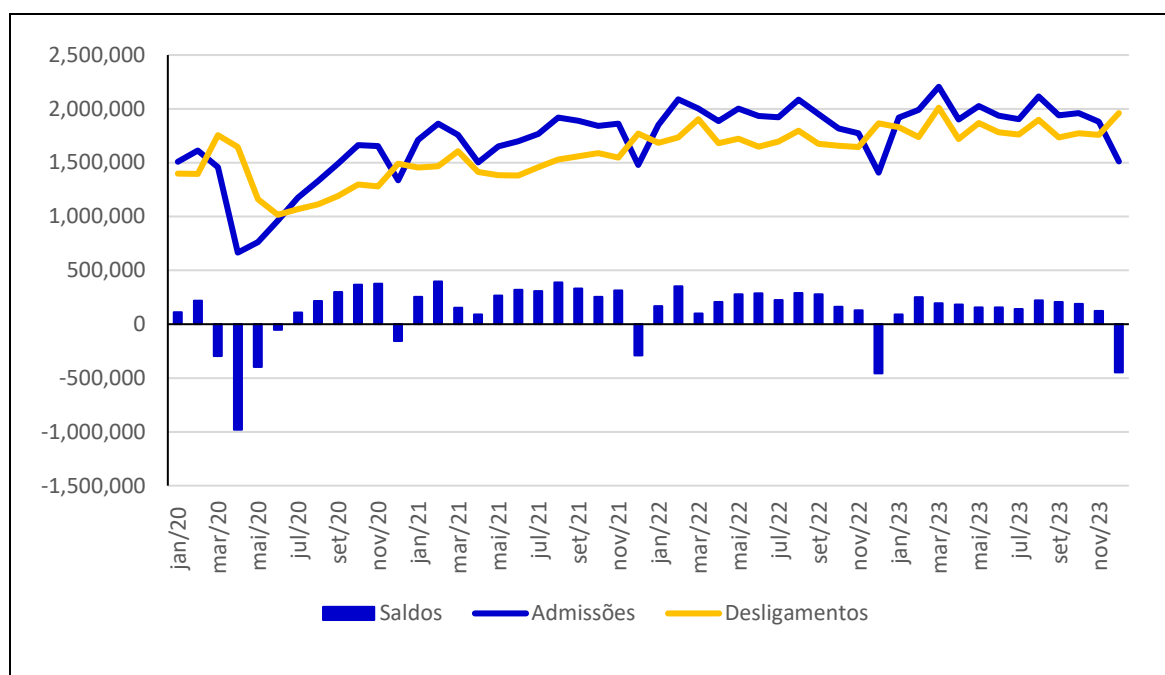
Na Figura 6, vê-se o panorama da informalidade no Brasil desde o ano de 2019 até 2023. Observa-se à primeira vista, que a informalidade se mantém relativamente estável desde o quarto trimestre de 2021. No entanto, no quarto trimestre de 2023, 39% da população ocupada ainda estava na informalidade, representando uma parcela significativa da população empregada que ainda se encontra em situação de informalidade, ou seja, sem proteção social.

Figura 6 – População ocupada e informais nos trimestres, Brasil, 2019 até 2023



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNADC/IBGE.

Ao analisar as variações de um ano para o outro, pode-se perceber que a informalidade sofreu algumas oscilações. Houve uma redução de 112 mil informais no terceiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo período de 2022. Enquanto, no quarto trimestre de 2023, constatou-se um aumento de 979 mil pessoas na informalidade, em relação ao quarto trimestre de 2022.

Figura 7 – Evolução mensal dos empregos formais, Brasil, 2020 até 2023

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do CAGED.

O emprego formal pode ser definido como aquele em que o trabalhador está amparado pelas leis trabalhistas. Para medir a evolução do emprego formal, é possível utilizar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Destaca-se que o CAGED utiliza informações enviadas pelas empresas apenas dos empregados, ou seja, não há informações dos empregadores e conta própria. Verifica-se na Figura 7, a evolução mensal do emprego formal no Brasil, no período de 2020 até 2023. No que diz respeito ao segundo semestre de 2023, tem-se que o país criou 429 mil postos de trabalho formal, o que representou uma redução de 31% em relação ao segundo semestre de 2022, visto que nesse período a criação de emprego formal foi igual a 625 mil.

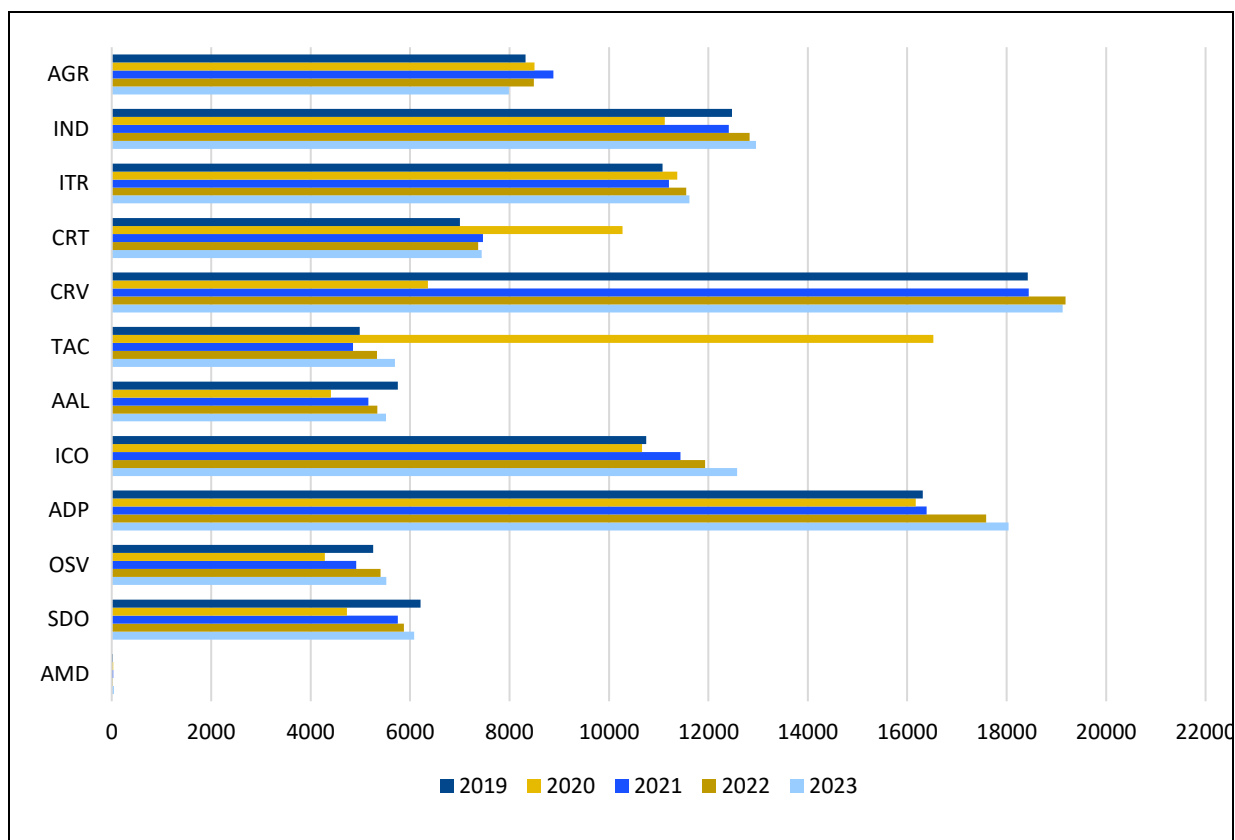
4 EMPREGO E RENDIMENTO POR SETOR

Em relação ao emprego setorial na economia brasileira, na Figura 8 pode ser observado o comportamento de cada setor econômico do quarto trimestre dos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Assim é possível comparar 2023 com os períodos pré-pandêmico (2019), auge pandêmico (2020) e pandêmico controlado (2021 e 2022),

buscando identificar como a pandemia causada pelo vírus covid-19 impactou o emprego no Brasil.

Percebe-se que no quarto trimestre de 2023 ocorreu a expansão do número de ocupados em todos os setores, com a exceção de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” e “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, que tiveram queda dos ocupados de -0,33% e -5,91, respectivamente.

Figura 8 – Composição do emprego por setor de atividade (mil), Brasil, quarto trimestre de 2019-2023



Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Nota: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR); Indústria geral (IND); Indústria de transformação (ITR); Construção (CRT); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV); Transporte, armazenagem e correio (TAC); Alojamento e alimentação (AAL); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (ICO); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP); Outro serviço (OSV); Serviço doméstico (SDO) e Atividades mal definidas (AMD).

O setor com maior crescimento de ocupados foi o de Atividades mal definidas, mais do que dobrando a ocupação em relação ao mesmo período de 2022 e registrando aumento de 126,32%. Este crescimento significativo pode indicar um dinamismo da economia, com o surgimento de novos setores, como o ambiente digital, por exemplo. O segundo setor de maior crescimento foi o de Transporte, armazenagem e correio,

com um aumento de 6,73%, o que pode indicar um aumento das compras online e entregas em domicílio.²

Em relação a 2019, os setores que tiveram maior crescimento foram Atividades mal definidas; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Transporte, armazenagem e correio, e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; apresentando variação de 104,76%, 17,03%, 14,46% e 10,61%, respectivamente.

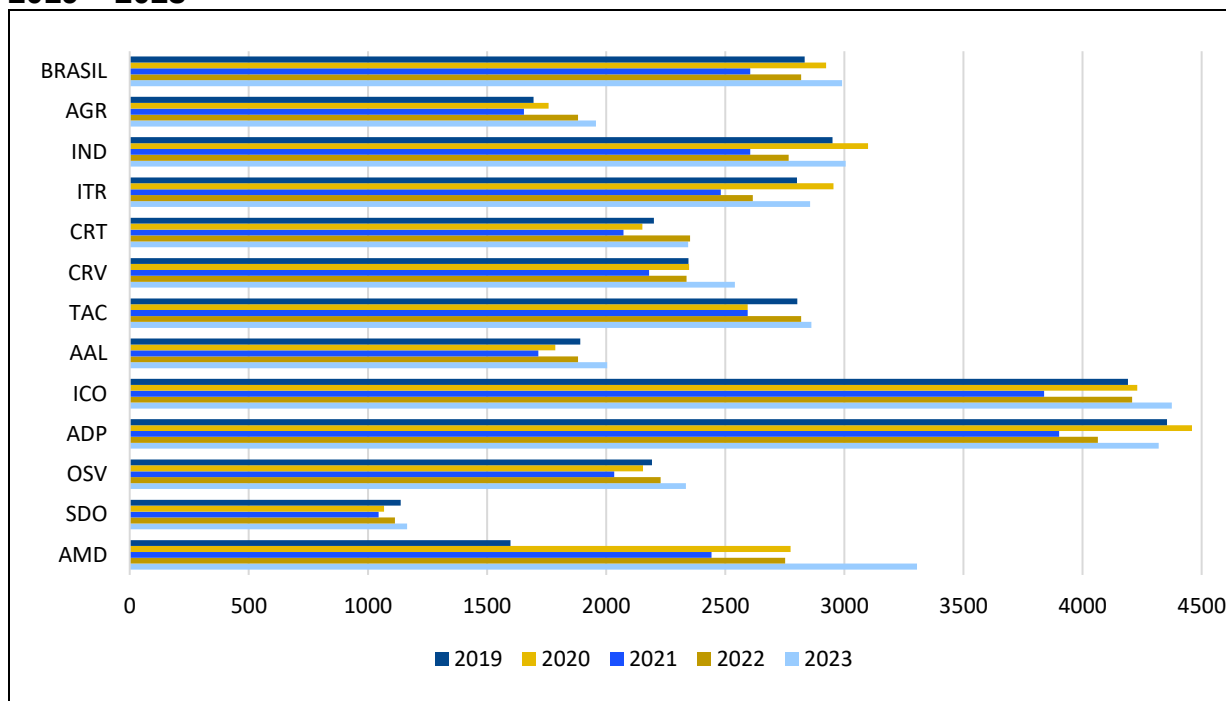
Dessa maneira, os setores com maior número de ocupados no quarto semestre de 2023 foram: Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais e Informação, comunicação, e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas. Em conjunto, estes três setores têm 49% dos ocupados na economia brasileira.

O rendimento médio no Brasil no quarto trimestre de 2023 foi de R\$ 2.991, um crescimento de 6,1% frente ao mesmo período de 2022, conforme a Figura 9. Todos os setores apresentam crescimento nesse período, com exceção do setor de Construção, que teve queda de -0,34%. Atividades mal definidas foi o setor que teve maior crescimento dos rendimentos, apresentando aumento de 20,09%.

Em seguida, ficaram os rendimentos da Indústria de transformação com crescimento de 9,17%, e o setor da Indústria também apresentou expansão dos rendimentos de 8,64%, sendo o 4º setor que teve maior crescimento dos rendimentos, indicando aumentos dos ganhos na indústria em geral. O terceiro setor que teve maior aumento foi Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 8,69%, o que pode ser entendido pela queda de ocupados no setor.

Todos os setores da economia alcançaram o nível anterior à pandemia, no quarto semestre de 2019. A única exceção foi o setor Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que ainda tem seus rendimentos -0,78% menores que em 2019. Os rendimentos médios chegaram a R\$ 2991, valor 5,54% superior a 2019.

² Disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/revista-logistica/noticia/2024/03/28/transporte-de-carga-volta-a-crescer-em-2023.ghtml>

Figura 9 – Rendimento médio no mercado de trabalho, Brasil, quarto trimestre de 2019 – 2023

Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

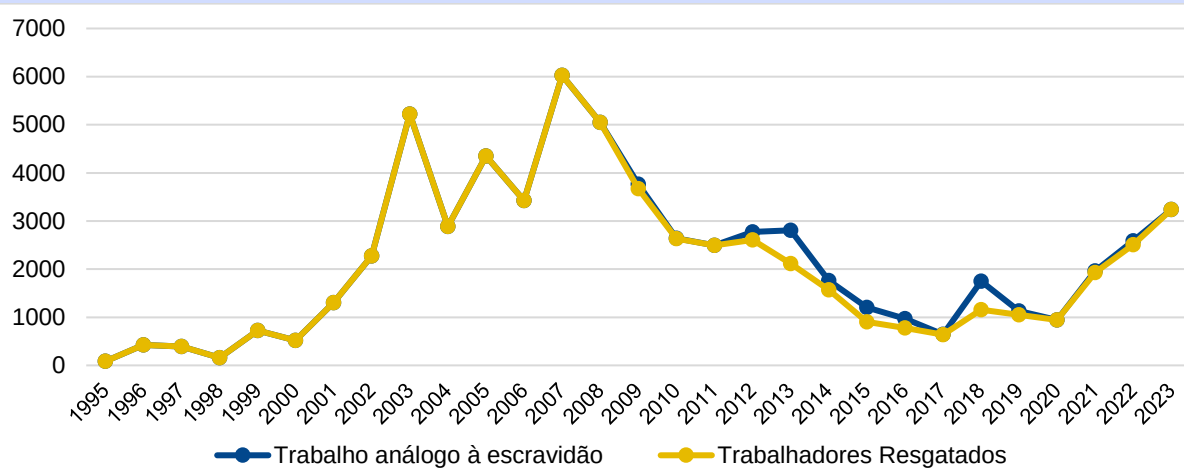
Nota: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR); Indústria geral (IND); Indústria de transformação (ITR); Construção (CRT); Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV); Transporte, armazenagem e correio (TAC); Alojamento e alimentação (AAL); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (ICO); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP); Outro serviço (OSV); Serviço doméstico (SDO) e Atividades mal definidas (AMD).

BOX C - TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

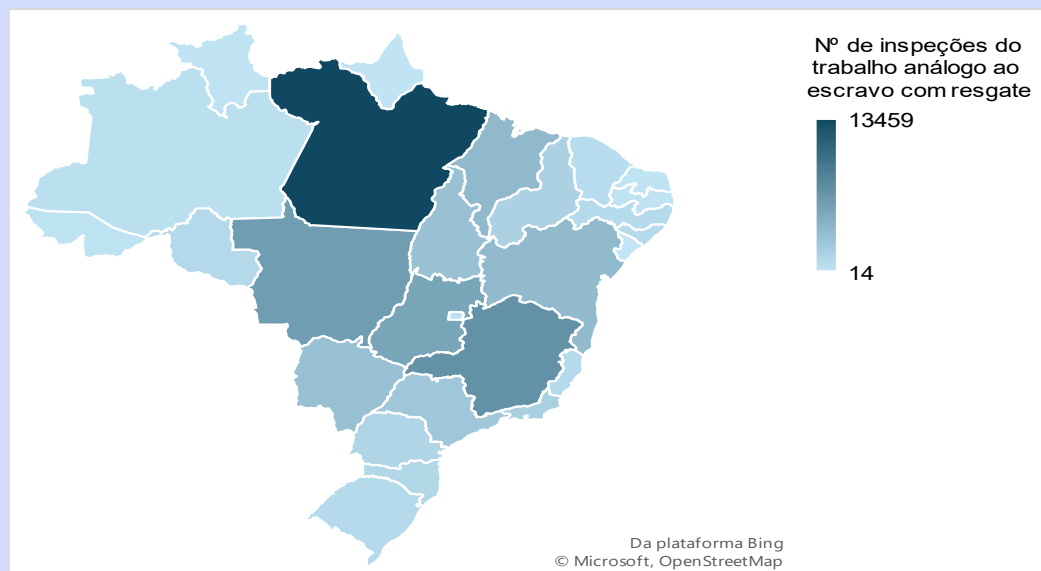
Em 2023, foram registrados 3.240 casos de trabalho análogo à escravidão, com 3.238 trabalhadores resgatados, conforme mostrado na Figura C1. O Ministério do Trabalho fiscalizou 598 estabelecimentos urbanos e rurais, resultando no pagamento de R\$ 12.877.721,82 em verbas salariais e rescisórias aos trabalhadores resgatados. Esta atuação incisiva no combate ao trabalho escravo no Brasil, em 2023, levou ao maior número de resgates dos últimos 14 anos e estabeleceu um recorde histórico tanto no pagamento de verbas rescisórias, quanto no total de fiscalizações realizadas³.

A Figura C2 mostra o total de vítimas resgatadas de trabalho análogo à escravidão em cada estado desde 1995 até 2023. Neste último ano, Goiás registrou o maior número de resgatados (735), seguido por Minas Gerais (643), São Paulo (387) e Rio Grande do Sul (333). O trabalho no campo continua a liderar em número de resgates, com o cultivo de café sendo a atividade com o maior número de trabalhadores libertados (300 pessoas), seguido pelo plantio de cana-de-açúcar (258 pessoas).

³ Disponível em: agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/mte-resgata-3-190-trabalhadores-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-2023.

Figura C1 – Evolução do trabalho análogo à escravidão, Brasil, 1995 - 2023

Fonte: Secretaria de Inspeção do Trabalho (2024).

Figura C2 - Inspeções de trabalho escravo com resgate, Brasil, 1995 -2023

Fonte: Smartlab (2024).

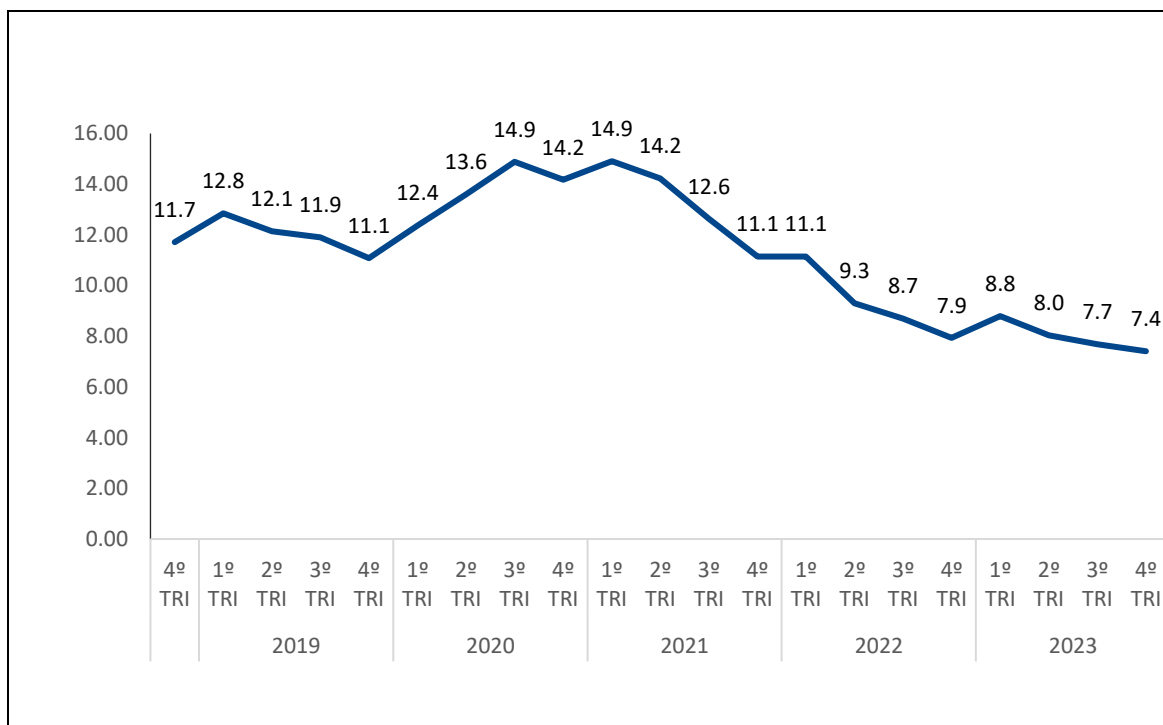
Segundo Roque Renato Pattussi, coordenador de projetos no Centro de Apoio Pastoral do Migrante, a fiscalização do trabalho doméstico, incluindo casos de trabalho escravo doméstico, é uma prioridade da Secretaria de Inspeção do Trabalho. Apesar de haver menos de dois mil auditores fiscais do trabalho na ativa, o menor número desde a criação da carreira em 1994, foi possível realizar, em 2023, o maior número de ações fiscais até o momento⁴. Vale ressaltar que o 8º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Especificamente, a 8.7ª meta é: “Estabelecer medidas para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas (...)”.

⁴ Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-resgatou-31-mil-trabalhadores-escravizados-em-2023.

5 DESEMPREGO E SUBUTILIZAÇÃO

O desemprego costuma seguir um padrão cíclico ao longo do ano, isto é, nos primeiros meses a taxa de desemprego é elevada, mas com a chegada do final de ano e o aquecimento da economia, a taxa de desemprego reduz. Este padrão é observado na Figura 10, contudo, em 2020, este comportamento não foi observado devido à pandemia.

Figura 10 – Evolução da taxa de desocupação, Brasil, 2019 - 2023



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do IBGE.

Em 2020, a taxa de desemprego aumentou significativamente a partir do segundo trimestre devido à pandemia de covid-19. Nos dois primeiros trimestres de 2021, as taxas permaneceram elevadas por causa do vírus, começando o ano em 14,9%. No entanto, a partir do terceiro trimestre, esta taxa reduziu com a retomada das atividades econômicas e as maiores restrições impostas pelas autoridades governamentais, encerrando o ano com uma taxa de 11,1%.

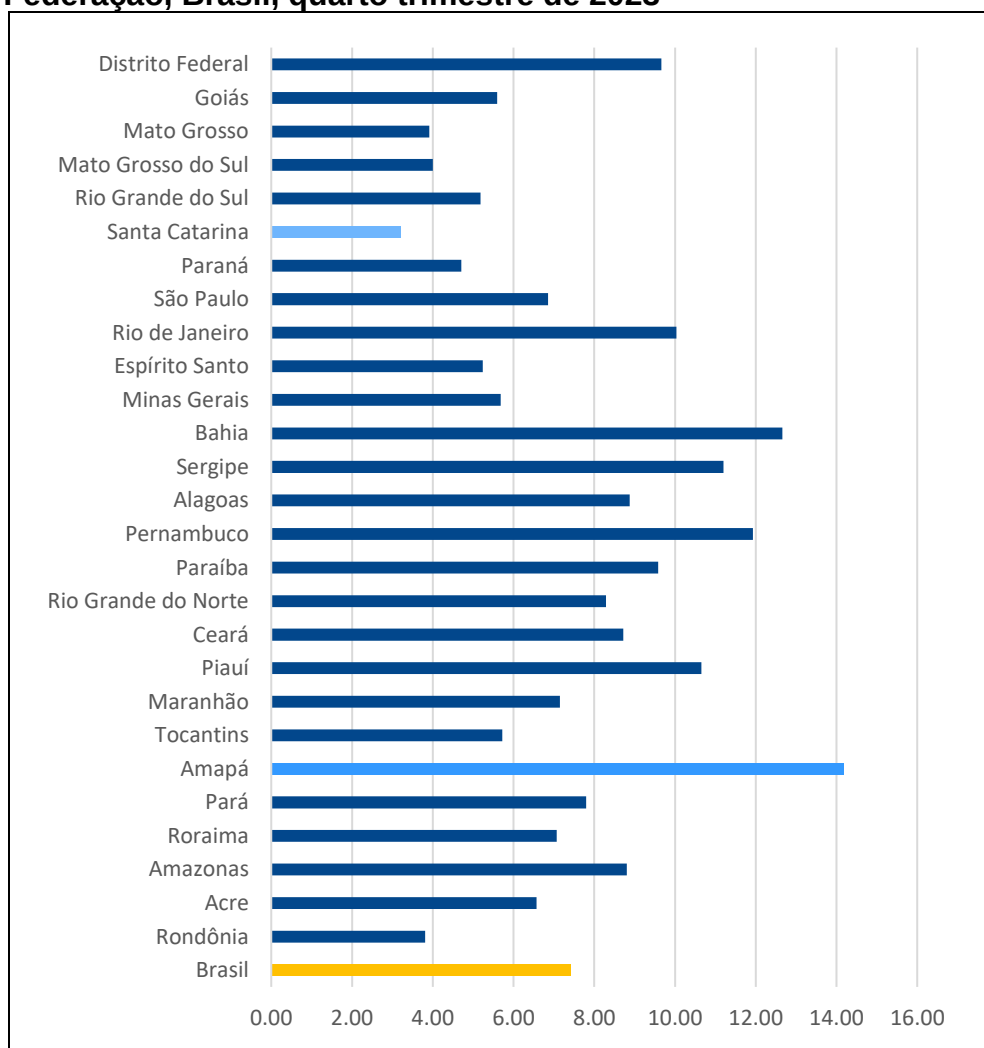
No ano de 2022, o comportamento do desemprego foi similar ao do ano anterior. Iniciando com uma taxa de 11,1%, posteriormente, apresentou queda no terceiro trimestre consecutivo, encerrando em 7,9%. A menor taxa de desemprego pode ser explicada pelo fato de que o PIB (Produto Interno Bruto) de 2022 foi superior ao de 2021, conforme reportado pelo IBGE (2023).

Por sua vez, 2023 iniciou com uma taxa de 8,80%, apresentando pouca variação em relação ao final do ano anterior e, no segundo trimestre, atingiu 8,0%.

Já no início do segundo semestre de 2023 vemos que a partir do mês de julho, a taxa de desemprego começa a cair. O segundo semestre inicia com taxas de 7,69% e encerra com 7,41%, ou seja, mostrou um recuo de 0,3 pontos percentuais. De acordo com a Agência de Notícias do IBGE, a queda da taxa de desocupação (no quarto trimestre) ocorreu fundamentalmente por uma expansão significativa da população ocupada, ou seja, do número de pessoas trabalhando, chegando ao recorde da série, iniciada em 2012, como explicou a coordenadora de pesquisa, Adriana Beringuy.

Na Figura 11 pode ser observada a taxa de desocupação no Brasil e nas Unidades da Federação. No quarto trimestre de 2023, no Brasil, a taxa de desocupação chegou a 7,4%, com destaque para o estado de Amapá, superior a 14%, e o estado de Santa Catarina, inferior a 3%, o que nos mostra uma grande assimetria neste indicador do mercado de trabalho brasileiro.

Figura 11 – Taxa de desocupação, segundo as Unidades da Federação, Brasil, quarto trimestre de 2023



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do IBGE.

Na Tabela 3, podem ser observadas a composição do desemprego e a taxa de desocupação segundo o sexo, idade, escolaridade e raça nos dois últimos trimestres de 2022 e 2023. Na composição do desemprego segundo o sexo, nota-se que as mulheres têm um peso maior na composição, terminando o quarto trimestre de 2023 com uma parcela de 54%. Além disso, as mulheres também possuem uma taxa de desocupação maior do que a observada entre os homens durante o período. As justificativas para essa observação são várias, como a dupla jornada de trabalho enfrentada pelas mulheres, que é constituída pelo trabalho formal e o trabalho doméstico,

Com relação à composição por faixa etária, destaca-se a faixa dos 25 até 39 anos, com a maior parcela da composição, seguida pela faixa dos 18 até 24 anos. No entanto, ao observar a taxa de desocupação por grupo, a situação se inverte. A faixa etária dos mais jovens apresenta o maior nível de desemprego, terminando o quarto trimestre de 2023 com uma taxa de desemprego de 28,2%, enquanto a faixa etária mais elevada tem menor nível de desemprego (3,5%).

Segundo Pilar (2023), os mais jovens são mais afetados pelo desemprego em virtude da falta de experiência. Mesmo com elevação da escolarização, também é muito difícil para os mais jovens na faixa etária de 14 até 17 já que precisam conciliar estudos com o trabalho. Ademais, as empresas ainda podem preferir contratar mão de obra especializada a gastar recursos com o treinamento dessa mão de obra.

Ainda na Tabela 3, é possível constatar que na composição segundo a escolaridade, os indivíduos sem instrução, apresentam a menor parcela de participação. Além disso, a taxa de desocupação entre esses indivíduos foi igual a 6,1% no quarto trimestre de 2023. Destaca-se também o desemprego enfrentado entre os que possuem Ensino Médio incompleto e Fundamental completo, com uma taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2023 igual a 13,0% e 9,3%, respectivamente. Além do mais, é possível observar que houve uma redução na taxa de desemprego da maioria das faixas de escolaridade do quarto trimestre de 2023 frente ao terceiro trimestre.

No que se refere à composição segundo a cor se verifica que a maior parcela do desemprego está presente no grupo dos indivíduos de cor parda (50,7%), seguido pelo grupo de cor branca (34,1%) e pelo grupo de cor preta (14,2%). Contudo, quando se observa a taxa de desemprego por grupo, o maior nível de desemprego (8,9%) está presente naqueles que se autodeclararam pretos. Há muitos fatores que contribuem para esse dado, como o fato deste grupo possuir o menor nível de

escolaridade dentre os outros grupos, uma consequência da falta de oportunidades com que se deparam ao longo da vida. Além disso, o maior nível de desemprego entre pessoas pretas pode ser atribuído ainda à discriminação racial que enfrentam.

Segundo os dados da composição, obtidas temos uma porcentagem muito maior no desemprego das mulheres do que dos homens. Ademais, levando em consideração toda estrutura social incluindo idade, escolaridade e raça, as mulheres negras são as mais afetadas, uma vez que em sua maioria possuem menor escolaridade e sofrem discriminação de gênero e racial, além da dupla jornada da mulher em relação ao cuidado de casa.

Tabela 3 – Composição da população desocupada e taxa de desocupação, segundo o sexo, idade, escolaridade e raça, Brasil, 2022-2023

VARIÁVEL	Composição				Taxa			
	2022		2023		2022		2023	
	III TRI	IV TRI	III TRI	IV TRI	III TRI	IV TRI	III TRI	IV TRI
SEXO								
Homem	44,5	45,6	46,9	49,0	6,9	6,5	6,4	6,0
Mulher	55,5	54,4	53,1	54,3	11,0	9,8	9,3	9,2
IDADE								
14 até 17 anos	7,6	7,2	6,8	7,0	31,7	29,0	30,2	28,2
18 até 24 anos	30,3	29,7	29,4	28,7	18,0	16,4	16,0	15,3
25 até 39 anos	34,9	34,7	35,2	35,5	7,8	7,1	7,0	6,9
40 até 59 anos	24,2	25,3	25,3	25,2	5,6	5,3	5,1	4,9
60 anos ou mais	2,9	3,1	3,1	3,4	3,7	3,4	3,2	3,5
EDUCAÇÃO								
Sem instrução ou < 1 ano	1,9	1,9	1,8	1,6	7,9	7,1	6,4	6,1
Ensino Fund. incompleto	19,2	20,0	17,9	18,9	8,8	8,5	7,7	7,9
Ensino Fund. completo	8,5	8,5	9,1	9,0	10,1	9,3	9,9	9,3
Ensino Médio incompleto	13,2	13,3	12,9	12,9	15,3	13,9	13,5	13,0
Ensino Médio completo	40,3	38,9	41,3	40,2	9,7	8,5	8,6	8,0
Ensino Superior incompleto	6,8	6,6	6,9	6,3	9,1	8,4	8,3	7,6
Ensino Superior completo	10,1	10,8	10,1	11,0	4,1	3,9	3,5	3,6
COR OU RAÇA								
Branca	34,0	33,6	33,5	34,1	6,8	6,2	5,9	5,9
Preta	14,8	14,6	14,4	14,2	11,1	9,9	9,6	8,9
Parda	50,0	50,7	50,8	50,7	10,0	9,2	8,9	8,5
Demais	1,1	1,0	1,3	1,0	-	-	-	-

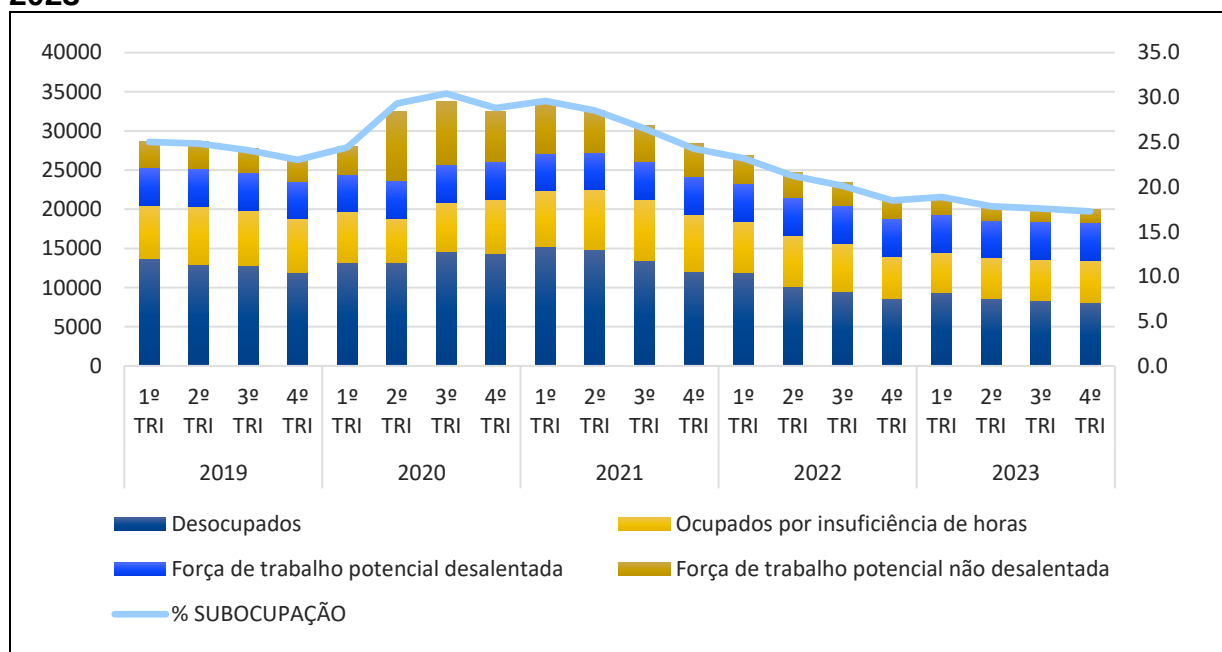
Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

A subutilização da força de trabalho é uma métrica importante para complementar a análise do mercado de trabalho, sendo composta por três elementos: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas; ii) os desocupados, e iii) a força de trabalho potencial, conforme IBGE (2021). Os indivíduos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas são aqueles que trabalham, mas gostariam e estão disponíveis para trabalhar por mais horas, segundo OIT (1998).

A força de trabalho potencial é composta pela força de trabalho potencial desalentada e força de trabalho potencial não desalentada. Os desalentados são aqueles que não ofertam mais trabalho devido a uma procura por emprego fracassada. Por outro lado, os não desalentados são aqueles que não estão desocupados e nem ocupados, mas que possuem potencial de migrar para a força de trabalho, conforme IBGE (2019). Assim sendo, a subutilização da força de trabalho representa a população que ainda não está plenamente ocupada.

Na Figura 12, é possível observar a composição da subutilização da população no período de 2019 até o quarto trimestre de 2023, bem como as diferentes categorias de indivíduos como desocupados, subutilizados e a força de trabalho potencial.

Figura 12 – Composição da Subutilização da Força de trabalho ampliada, 2019-2023



Fonte: elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

No caso dos desocupados verifica-se aumento significativo em 2020, relacionado aos efeitos da pandemia de covid-19. A partir de 2021, observa-se uma tendência de redução, mas os níveis ainda permanecem elevados em comparação com o início do período analisado. No caso dos ocupados por insuficiência de horas, se nota também aumento em 2020, indicando que muitos trabalhadores estavam trabalhando menos horas do que desejavam. A partir de então, houve uma redução gradual, alcançando níveis abaixo dos observados antes da pandemia, sendo que, em 2019, a taxa estava em 23,0% e, em 2023, estava em 17,3%.

BOX D - OS JOVENS QUE NEM ESTUDAM E NEM TRABALHAM

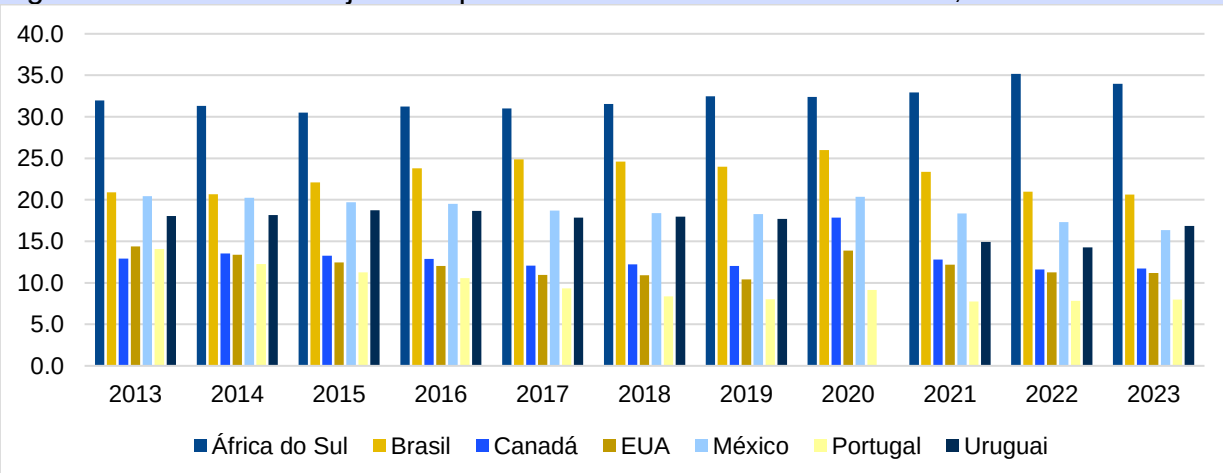
O termo 'nem-nem', usado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), descreve os jovens que não estão estudando, empregados ou em treinamento. Esta medida abrange uma parcela mais ampla dos jovens fora do sistema educacional, de treinamento e do emprego, oferecendo uma visão mais completa dos potenciais ingressantes no mercado de trabalho juvenil do que a taxa de desemprego juvenil. Diferente da taxa de inatividade juvenil, que inclui jovens fora da força de trabalho, mas em educação, a medida "nem-nem" exclui estes indivíduos, focando naqueles realmente disponíveis para trabalhar.

De acordo com a Figura D1, que mostra os jovens "nem-nem" de 15 a 24 anos entre 2013 e 2023, a África do Sul apresentou os maiores índices ao longo da série, seguida pelo Brasil e pelo México. Destacando o ano de 2022, a África do Sul registrou a maior parcela de jovens "nem-nem", com 35,2%, seguida pelo Brasil, com 21%.

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revelou que 36% dos jovens brasileiros de 18 a 24 anos não estudam e estão sem trabalho, colocando o país atrás apenas da África do Sul. A socióloga Camila Ikuta, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), aponta que essa condição está frequentemente ligada à origem socioeconômica. Entre famílias mais pobres, a falta de estudo e trabalho é comum e afeta principalmente jovens mulheres, que muitas vezes abandonam suas atividades para realizar tarefas domésticas ou cuidar de familiares. Em contraste, em famílias mais ricas, esta situação ocorre com jovens que estão se preparando para a faculdade (AGÊNCIA BRASIL(b), 2024).

Segundo o IBGE, em 2023, o Brasil tinha 9,6 milhões de jovens de 15 a 29 anos que não trabalhavam nem estudavam ou se qualificaram, o que correspondia a 19,8% da população nessa faixa etária. Em contraste, 15,3% estavam ocupados e estudando; 25,5% estavam apenas estudando, e 39,4% estavam ocupados, mas não estudando (METRÓPOLES, 2024).

Figura D1 - Parcela dos jovens que nem estudam e nem trabalham, 2013-2023



Fonte: OIT (2024).

Por sua vez, na força de trabalho potencial, os desalentados apresentaram aumento considerável em 2020, sugerindo que muitas pessoas deixaram de procurar emprego devido às dificuldades do mercado. Enquanto, a força de trabalho potencial não desalentada por sua vez, apresentou uma leve queda em 2020, mas se recuperou nos anos seguintes.

Portanto a taxa de subutilização, que engloba os desocupados, os subutilizados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial desalentada, atingiu seu pico em 2020, refletindo os impactos da pandemia na economia. A partir de então, houve uma redução gradual, mas os níveis ainda permanecem elevados. É possível observar uma certa sazonalidade nos dados, com algumas variações nos níveis de emprego ao longo do ano.

Assim, as informações revelam um cenário desafiador para o mercado de trabalho nos últimos anos, com a pandemia da covid-19 sendo um dos principais fatores desencadeadores. A recuperação tem sido gradual e desigual, e ainda há desafios a serem superados para a plena recuperação do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do trabalho sugerem que o mercado de trabalho brasileiro está aquecido, gerando, em consequência, novos postos de trabalho mesmo após a crise pandêmica de 2020. Com isso, o Brasil conseguiu atingir, pela primeira vez durante a série histórica, a marca de mais de 100 milhões de pessoas ocupadas. Este fato está associado ao aumento do PIB no período.

Verifica-se um aumento da ocupação maior entre as mulheres, aqueles em faixas etárias mais altas, mais qualificados e pretos e pardos. O rendimento médio aumentou na maioria das categorias, com exceção de alguns níveis de escolaridade, destacando o aumento para as mulheres, para aqueles de 40 até 59 anos, os menos escolarizados e os brancos.

Porém, as categorias com os maiores rendimentos ainda são os homens, os mais experientes, com maior nível de escolaridade e os brancos. O rendimento médio no Brasil atingiu o valor de R\$ 2.991,00 no final de 2023.

No final de 2023 o desemprego atingiu 7,4% da população economicamente ativa, um nível bem abaixo do observado antes da pandemia, acima de 11%. O desemprego alcança de forma mais intensa as mulheres, os mais jovens, aqueles com Ensino Médio incompleto, e os pretos e os pardos.

Apesar do cenário mais positivo, em 2023, o país ainda possui uma taxa de

pobreza de 27,5% de sua população, considerando uma renda domiciliar per capita de R\$ 664,02. Deve-se registrar que esta taxa representa uma redução em relação ao ano anterior.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil resgatou 3,1 mil trabalhadores escravizados em 2023.** Disponível: <agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-resgatou-31-mil-trabalhadores-escravizados-em-2023>. Acesso em: 06 ago. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **De 37 países, Brasil é o 2º com maior proporção de jovens nem-nem.** Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/de-37-paises-brasil-2-com-maior-proporcao-de-jovens-nem-nem> . Acesso em: 06 ago. 2024.

AGÊNCIA GOV. **MTE resgata 3.190 trabalhadores de condições análogas à escravidão em 2023.** Disponível: <agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/mte-resgata-3-190-trabalhadores-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-2023>. Acesso em: 06 ago. 2024.

AGÊNCIA SENADO. **Aprovado Orçamento de 2021 com déficit de R\$ 247,1 bilhões.** 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/03/25/aprovado-orcamento-de-2021-com-deficit-de-r-247-1-bilhoes>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ARAUJO, V. Pessoas negras possuem menor permanência média na escola do que brancos, mostra Pnad. **Brasil de Fato.** Brasília, DF: BdF c2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/14/pessoas-negras-possuem-menor-permanencia-media-na-escola-do-que-brancos-mostra-pnad>. Acesso em 07/08/2024

BELANDI, C. **Taxa de desocupação cai a 7,8% em 2023, menor patamar desde 2014.** Agência IBGE notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39022-taxa-de-desocupacao-cai-a-7-8-em-2023-menor-patamar-desde2014#:~:text=A%20taxa%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o%20chegou,quando%20marcou%209%2C6%25>. Acesso em 21/07/2024.

BOLZANI, I. Oito em cada 10 mulheres vivem dupla jornada de trabalho com afazeres domésticos e cuidados. **G1.globo.** São Paulo, SP: G1 c2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/03/09/oito-em-cada-10-mulheres-vivem-dupla-jornada-de-trabalho-com-afazeres-domesticos-e-cuidados-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 07/08/2024

BORJAS, G. J. **Economia do Trabalho.** Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

CAGED. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.** Disponível em: <pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 3 jul. 2024.

CATTO, A. **Brasil deixa de ter a maior taxa de juros reais do mundo após novo corte da Selic.** 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/12/13/ranking-mundial-taxa-de-juros-reais.ghml>. Acesso em: 10 jul 2024.

CNN BRASIL. Desemprego fecha 2023 com taxa média de 7,8%, menor patamar desde 2014, diz IBGE. **Economia. CNN Brasil. 31/01/2024**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/taxa-de-desemprego-cai-a-74emdezembrodizibge/#:~:text=%E2%80%9CA%20queda%20da%20taxa%20de,coordenadora%20da%20pesquisa%2C%20Adriana%20Beringuy>. Acesso em 21/07/2024.

GARCIA, A. N. Brasil alcança recorde de 100 milhões de trabalhadores empregados, diz IBGE. 2024. **Economia. UOL 21/ 06/2024**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/06/21/populacao-ocupada-no-brasil-supera-100-milhoes-de-pessoas-e-bate-recorde.htm>. Acesso em: 21 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PIB cresce 2,9% em 2023 e fecha o ano em R\$ 10,9 trilhões. **Agência de Notícias**. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39303-pib-cresce-2-9-em-2023-e-fecha-o-ano-em-r-10-9-trilhoes>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Governo do Estado do Espírito Santo**. IJSN Especial | Pobreza e Miséria nos Estados Brasileiros 2023. Espírito Santo: IJSN, 2024. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/sumarios/ijsn-especial>. Acesso em: 15 jul. 2024.

IPEA. **Carta de Conjuntura**. Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas. Disponível em: <www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/12/desempenho-recente-do-mercado-de-trabalho-e-perspectivas-5/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

JORNAL DA USP. **Medidas adotadas para evitar redução de postos de trabalho na pandemia foram ineficientes**. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/medidas-adotadas-para-evitar-reducao-de-postos-de-trabalho-na-pandemia-foram-ineficientes/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MENDES, D. **Diferença salarial entre pretos e brancos chega a 42,3% para mesmo cargo de gerência, diz pesquisa**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/diferenca-salarial-entre-pretos-e-brancos-chega-a-423-para-mesmo-cargo-de-gerencia-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

METRÓPOLES. **Jovens “nem-nem” chegaram a 9,6 milhões em 2023, segundo IBGE**. Disponível em: www.metropoles.com/brasil/jovens-nem-nem-chegaram-a-96-milhoes-em-2023-segundo-ibge. Acesso em: 06 ago. 2024.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Mulheres recebem 19,4% a menos que os homens, aponta 1º Relatório de Transparência Salarial**. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias>>. Acesso em: 29 jul. 2024

OIT. **Ilostat explorer**. Disponível:

<rshiny.ilo.org/dataexplorer24/?lang=en&id=POP_XWAP_SEX_AGE_NB_A>. Acesso em: 06 ago. 2024.

PILAR, F. A. Desemprego entre jovens de 18 a 24 anos é mais de duas vezes superior à média nacional. O globo. Rio de Janeiro, RJ: **O Globo**. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/22/desemprego-entre-jovens-de-18-a-24-anos-e-mais-de-duas-vezes-superior-a-media-nacional.ghtml>. Acesso em 07/08/2024

RADAR SIT. **Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil**. Disponível em: <sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SMARTLAB. **Operações de Combate ao Trabalho Escravo**. Disponível em: <smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=prevalencia>. Acesso em: 01 ago. 2024.